



## **Plantando cirandas semeando agroecologia** *Planting cirandas sowing Agroecology*

QUEIROZ, Priscila<sup>1</sup>; PEREIRA, Kizzy<sup>2</sup>; CABRAL, Larissa<sup>3</sup>; FAUSTO, Joseane<sup>4</sup>;  
MILANEZ, Ana<sup>5</sup>

<sup>1</sup> AS-PTA, queiroz28.pq@gmail.com; <sup>2</sup> AS-PTA, social.hortas@aspta.org.br; <sup>3</sup> AS-PTA, coordenacao.hortas@aspta.org.br; <sup>4</sup> AS-PTA, tecagricola.hortas@aspta.org.br; <sup>5</sup> AS-PTA, assessoria.hortas@aspta.org.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade relatar a experiência de implementação do Plano de Educação Ambiental - Plantando Cirandas em três escolas municipais da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. A saber: Escola Municipal Marilândia e Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar, pertencentes a Duque de Caxias e Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano, em Nova Iguaçu. As ações ocorreram entre agosto a dezembro de 2022, no âmbito do Projeto Hortas Orgânicas em Faixa de Dutos, realizado pela AS-PTA, em parceria com a Petrobras. As atividades desenvolvidas correspondem às estratégias do eixo das ações educativas com o envolvimento de crianças da Educação Básica e ocorrem em diálogo permanente com as Secretarias Municipais de Educação de Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Lançando mão de recursos pedagógicos diversos, objetivou-se trabalhar a consciência da relação ser humano – natureza, preservação ambiental e relações étnico-raciais, como oportunidade de promoção da agroecologia nos espaços escolares.

**Palavras-chave:** educação ambiental; educação básica; infâncias; relações étnico-raciais.

#### **Contexto**

A realização do Plano de Educação Ambiental, intitulado *Plantando Cirandas*, corresponde à estratégia do eixo das ações educativas do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, onde se prioriza o trabalho com as infâncias, de forma que crianças e adolescentes, através do livre brincar em contato com elementos da natureza, possam participar de forma ativa da preservação ambiental e da promoção da agroecologia. O Plantando Cirandas foi implementado no segundo semestre de 2022, em diálogo permanente com as escolas públicas situadas nos três territórios de atuação do Projeto e contou com o apoio das Secretarias Municipais de Educação de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, a saber: a Escola Municipal Marilândia (Parque Marilândia) e a Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar (Pilar), no município de Duque de Caxias; a Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano de Araújo em Geneciano, Nova Iguaçu.

Sob o intuito de contribuir com o diálogo da Educação e Agroecologia, a proposta buscou envolver elementos e recursos pedagógicos para auxiliar as crianças da Educação Básica, de escolas públicas na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, na construção do conhecimento, contribuindo para que pudessem observar e trazer suas contribuições sobre: o ciclo natural de uma planta desde da semente até se tornar o nosso alimento; cuidado e preservação da natureza a partir de práticas



de reciclagem; reaproveitamento de resíduos e o reconhecimento de problemas socioambientais no seu cotidiano.

A partir da experiência, compreende-se que, através da Educação é possível realizar uma consciência crítica da realidade, o que gera uma prática individual e coletiva em favor dos territórios. (GRANDISOLI, 2017). Partindo desta premissa, estimular as crianças a serem multiplicadoras de conhecimento é um dos objetivos para que toda a comunidade escolar e fora dela se identifique e sinta parte desse processo de cuidado com a vida. Ao todo, foram atendidas 269 crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de 07 a 10 anos de idade, indicadas pela equipe pedagógica das escolas.

### **Descrição da Experiência**

Nós realizamos as ações do Plano de Educação Ambiental – Plantando Cirandas, em três escolas municipais, localizadas nos territórios de atuação do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos (Pilar, Parque Marilândia e Geneciano), foram organizadas por módulos, que teve por objetivo aproximar as crianças de Temas Geradores que envolvam Educação Ambiental e Agroecologia. O Tema Gerador, possibilita ao educando/a problematizar a realidade em que se insere, bem como corrobora para que possam discutir, avaliar e propor soluções para o contexto social em que vivem (FREIRE, 1987).

A primeira atividade, realizada em agosto de 2022, foi denominada Germinando Ciranda, cuja proposta era levantar questões que contribuíssem com a construção do conhecimento sobre o processo de germinação das sementes. Na ocasião foi conversado com as crianças sobre a importância da semente no processo de produção do nosso alimento e como ocorre o ciclo da vida das plantas a partir da semente.

Cada criança foi convidada a responder e escrever em uma cartolina, a seguinte pergunta: *Qual a importância da semente?* Cada participante escreveu, recortou e colou o formato da sua mão na cartolina ao desenho do tronco, formando uma árvore com suas respostas, como se fossem os galhos e folhas. As respostas trazidas por elas evidenciaram sensibilidade e atenção ao tema com as seguintes frases: “a semente é vida nova”; “da semente vem nosso alimento”; “a semente é muito importante”.

Por fim, cada criança realizou o plantio da semente de coentro no copinho com terra adubada, receberam um bilhetinho com informações de cuidados, orientações sobre regar e a necessidade de manter próximo a luz solar. Essa experiência realizada nas escolas teve um retorno muito positivo das crianças. Muitas delas fizeram a devolutiva de como suas plantinhas ficaram quando retornamos no mês seguinte, em setembro de 2022.

No segundo módulo, foi trabalhado o tema: *Árvore dos Sonhos*, em referência ao Dia da Árvore, data de reflexão sobre o papel das árvores no meio ambiente. A



oficina buscou trabalhar como as árvores são elementos importantes para melhor qualidade de vida, pela manutenção do ar, auxílio na retenção de água no solo, abrigo para os animais, sombra, auxílio no equilíbrio da sensação térmica e outros.

Partindo dessas informações, as crianças compartilharam os seus conhecimentos, levantando a importância de o dia 21 de setembro ser dedicado a essa reflexão. Mas, não apenas esse dia. As crianças concluíram, que, o cuidado e proteção ao meio ambiente deve ser um exercício cotidiano. Com a utilização de recurso audiovisual disponibilizado pela unidade escolar, foi exibida a animação *Verde*, que, conta a história de uma árvore centenária que, estava prestes a ser derrubada por conta do crescimento da cidade, um grupo de pessoas conscientes que, sabiam da importância daquela e de outras árvores para o seu bairro, conseguiram impedir a destruição. No debate com as crianças sobre o curta-metragem, trouxeram contribuições importantes, onde ressaltaram que, o cuidado com as árvores depende de todos nós, e preciso fazer utilização da madeira, por elas fornecidas, que seja de forma sustentável.

Numa proposta de motivar as crianças a escreverem os seus sonhos, sugerimos que elas os escrevessem e depositassem no “Baú dos Sonhos”, fazendo uma referência de que sonhos são como uma árvore, eles precisam ser cuidados e preservados para que eles aconteçam. Baseando-se na metodologia *Dragon Dreaming*, que se estabelece a partir de um projeto (sonho) para se concretizar o planejamento é essencial. (PINHEIRO, 2018). Depois as crianças foram convidadas a plantarem uma árvore que ficou em suas respectivas escolas, motivadas se responsabilizando em cuidar da mesma. Os sonhos depositados no baú, foram lidos pela equipe, identificamos sonhos relacionados à vida profissional. Em destaque, a profissão jogador de futebol e policial. Mas, houve muitos sonhos relacionados a bens pessoais, como: necessidade de adquirir material escolar e brinquedos. Também, questões do dia a dia, como o fim da violência no bairro e melhores condições de vida. É importante destacar que, ao final da atividade, com uma breve avaliação feita pelas crianças, elas externaram: “foi muito legal plantar a árvore”; “gostei de plantar e mexer na terra”; “podemos cuidar e regar a árvore?”. O que ficou evidente o interesse e entusiasmo delas.

No mês de outubro, realizou-se oficinas de Brinquedos Reciclados, em comemoração ao Dia das Crianças. Iniciamos com uma roda de conversa sobre quais formas podem ser reutilizados materiais que iriam para o lixo, as crianças citaram algumas práticas de reaproveitamento, por exemplo de potes em suas casas, brincadeiras em que fazem uso de materiais como papelão, garrafa pet, tampinha de garrafa e demais materiais que podem ser reutilizados. Entretanto, ampliando o conhecimento sobre cada material, salientando sobre o descarte correto desses materiais e como eles podem ser prejudiciais se não forem descartados corretamente.

Num segundo momento, foram apresentados os brinquedos e as crianças fizeram a identificação dos materiais usados, como garrafa PET e papelão. Em seguida, foram



explicadas as regras das brincadeiras. As crianças foram separadas em 3 grupos: O primeiro, para brincar com o Jogo das argolas. Divididos em uma fila, o time amarelo, em outra fila, o time vermelho, conforme as cores das argolas. Com garrafas identificando a pontuação, 10, 20 e 50 pontos, seria considerado time vencedor o que fizesse a maior pontuação. O segundo grupo, ficou nos jogos da velha, confeccionado com papelão, e o terceiro grupo, com o Vai-Vem de garrafa PET. A cada 15 minutos, trocamos os grupos para que todas as crianças passassem por todos os brinquedos.

Na Escola Nossa Senhora do Pilar, em Pilar, Duque de Caxias/RJ, além da atividade descrita, teve a confecção de um brinquedo com cápsula de café. Durante a aula, as crianças aprenderam a reaproveitar cápsulas usadas em cafeteiras. Para a confecção, foi apresentado o material e as crianças identificaram, falaram sobre o uso. Ao finalizar, as crianças solicitaram que deixássemos os brinquedos na escola. O que demonstra quão satisfatório foi ter contato com objetos simples, de materiais que tem em casa, de fácil confecção e que agradaram ao brincar.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança e para a valorização da infância, sendo uma das prioridades do Projeto Hortas Orgânicas em faixa de Dutos. De acordo com Artigo 16º, Inciso IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Em novembro, as atividades foram relacionadas ao Dia Nacional da Consciência Negra. Portanto, trabalhou a valorização do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, tendo como propósito o cumprimento da legislação brasileira de educação, Lei 10639/03, que trata da obrigatoriedade deste tema nas escolas. (BRASIL, 2003).

Nas Escolas Municipais Paulo Roberto Fiorenzano de Araújo, em Geneciano, Nova Iguaçu, e Escola Municipal Marilândia, em Parque Marilândia, Duque de Caxias, ocorreu a Oficina de Danças Populares Afro-brasileiras: Jongo e Maculelê. A atividade iniciou com uma roda de apresentação. Logo após, teve a contação de história do guerreiro Maculelê, onde, contou-se, que, devido a ele se originou a dança. Para iniciar, foi feito o ensino oral da música que acompanha a dança e os passos principais do Maculelê.

Em duplas, as crianças foram aplicando o ritmo e dança, alinhado com os instrumentos. Em um segundo momento, realizaram uma roda, iniciando com o canto de Jongo, seguido do passo-a-passo da dança. Conforme as crianças foram aprendendo, a dança foi sendo feita de forma coletiva. Em Parque Marilândia, duas crianças de uma das turmas, tem conhecimento de capoeira e conheciam o Jongo. E assim, auxiliaram os facilitadores nas dúvidas dos colegas.

Na Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar, ocorreu a oficina de Arte e Cultura Afro-brasileira: Do Jongo ao Funk. Pois, no decorrer do ano de 2022, a unidade teve



como seu Projeto Político Pedagógico, a História e Cultura Africana e Afro-brasileira e todas as turmas da escola trabalharam o tema. Em novembro teve um dia de Culminância do Projeto Pedagógico, onde as turmas apresentaram para comunidade escolar, aquilo que desenvolveram durante o ano. A atividade teve duração de um dia e foi feita com diversos grupos de crianças dos 3 turnos ofertados pela escola. A equipe de facilitação iniciou ensinando a ginga da capoeira e cantos usados em rodas de capoeira, como “marinheiro só”. Com as crianças sentadas em círculo, contou-se a história da filosofia Ubuntu que significa “Eu sou o que sou, porque nós somos”. Na ocasião, resgatando a história de uma comunidade Africana, exemplificando para as crianças que podemos viver a filosofia Ubuntu, sendo solidários aos colegas de sala de aula e sabendo dividir aquilo que é seu.

Através das danças, foi explicado que alguns ritmos são parte da história da população negra. Na sequência, deu-se início aos ensinamentos de passos de Jongo, ensinou o passo a passo e o canto que acompanha o jongo. Em seguida, dividiu-se as crianças em filas e foi ensinando o passo a passo do Samba. Para ensinar o Funk, fez alusão aos passos feitos em redes sociais com vídeos de dança.

A realização dessas atividades permitiu evidenciar que, nas três escolas municipais: Escola Municipal Marilândia (Parque Marilândia), Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar (Pilar) e Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano (Geneciano), localizadas nos territórios de atuação do Projeto Hortas em Dutos, há possibilidade de reflexão e interesse sobre o assunto relacionados a questões raciais, onde referenciar, contextualizar o tema gerador proposto colabora para a construção de um conhecimento crítico das crianças e de todos os seus participantes.

Sendo, assim, uma estratégia de enfrentamento ao preconceito e ao racismo, bem como ser um meio de motivação às crianças negras de reconhecerem sua identidade e ancestralidade, pois se trata de uma temática que precisa ser reforçada e levantada no cotidiano escolar, a fim de cooperar para uma Consciência Negra e respeito às diversidades, um dos princípios da Agroecologia.

## **Resultados**

As atividades desenvolvidas pelo Plano de Educação Ambiental – Plantando Cirandas, foi uma estratégia que possibilitou uma aproximação com os territórios, pois o repasse das crianças sobre as atividades para suas famílias alcança espaços além das escolas e oportunizou o interesse em conhecer o Projeto Hortas Orgânicas em Faixa de Dutos.

A utilização dos temas geradores e seus resultados são externados pelas equipes pedagógicas das escolas que já despertaram interesse e comprometimento das crianças participantes com suas respectivas turmas, no qual, questionam quando acontecerá os próximos encontros.



A equipe percebe o quanto é vital trabalhar as relações étnico-raciais nas escolas e na sociedade, aliado ao propósito do Plano de Educação Ambiental – Plantando Cirandas, colaborando e construindo os saberes ancestrais e agroecológicos. Colaborando para o enfrentamento ao racismo e auxiliando na identidade étnica das crianças.

Por fim, percebe-se quanto mais desenvolverem atividades nas unidades escolares cresce o interesse das crianças, percebido ao relatarem suas experiências em casa como cuidado de uma horta, as plantas que as mães, avós ou até eles mesmos cultivam, com esse retorno nota-se como interação e se dispõe a colaborar e praticar conhecimentos agroecológicos adquiridos nas atividades.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GRANDISOLI, Edson. Educação Ambiental: caminhos para a prática. E-book **-Educação Ambiental na Educação Básica: Entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental**. Valdir Lamim-Guedes (Org.), Rafael de Araujo Arosa Monteiro (Org.). São Paulo, SP, 2017.

PINHEIRO, Liz Novaes. **Cordel do Sonho Sem Fim: processo de criação em Teatro com abordagem colaborativa no ensino formal**. Programa de Pós – Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2018. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30153#:~:text=https%3A//repositorio.ufba.br/handle/ri/30153> acesso em 09/07/2022